

ISSN 2238-9113**ÁREA TEMÁTICA:** DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

GRUPOS E CENTROS DE CONVIVÊNCIA DE PONTA GROSSA: PERFIL E DEMANDAS DA PESSOA IDOSA

Fabiana Vosgerau Trentini (fabitrentini@ig.com.br)**Bárbara Do Carmo Noviski Gonçalves (bnoviski@hotmail.com)****Fernanda Carolina De Lima (fernandacarolinadelima@hotmail.com)****Janeffer Aparecida Schwab Marcondes (jsmarcondes@yahoo.com.br)****Andressa Pacenko Malucelli (andressapacenko@hotmail.com)**

RESUMO – Em breve o Brasil será o sexto país mais idoso do mundo. Estima-se que em 2050 o percentual de 12% do contingente populacional de pessoas com 60 anos de idade ou mais alcance o patamar de 22%. Isto sinaliza alteração na estrutura da pirâmide etária suscitando o repensar do papel do Estado na efetivação da garantia dos direitos e das políticas públicas, para o que se torna essencial saber quem são as pessoas idosas, suas necessidades e demandas. O Projeto de Extensão “Núcleo de Assistência Social, Jurídica e de Estudos sobre a Pessoa Idosa – NASJEPI da Universidade Estadual de Ponta Grossa, com vistas a divulgar a Lei nº 10.741/03 – Estatuto do Idoso, às mais diversas camadas da população, na execução de suas atividades, percebeu que dúvidas e questões suscitadas pelos idosos variavam bastante. Em 2015, se estabeleceu como atividades principais a coleta de dados e informações da realidade pessoal e social dos participantes dos grupos e centros de convivência para pessoas idosas do Departamento do Idoso da Fundação Proamor de Assistência Social do município e a divulgação nestes, do Estatuto do Idoso de modo a responder as principais questões e problemas por eles enfrentados. Esse trabalho apresenta dados preliminares obtidos.

PALAVRAS-CHAVE: Perfil. Pessoa idosa. Grupos e Centros de Convivência de Ponta Grossa. Dados sobre violência coletados.

Introdução

A população brasileira está envelhecendo, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (resultados divulgados em 2011). Os idosos no Brasil (pessoas com 60 anos de idade ou mais) constituem um percentual de 12% (doze por cento) da população. Estima-se que em 2050 este percentual seja elevado para 22% (vinte e dois por cento).

Consoante as projeções do IBGE, no ano de 2025 o Brasil será o sexto país mais idoso do mundo. A expectativa de vida que era de 70 anos em 2000, superou os 73 anos em 2010 e alcançará em 2050 o patamar de 81,29 anos. Tem-se, por conseguinte, que o índice de envelhecimento sinaliza para mudanças na estrutura etária da população brasileira, em que para cada 100 crianças de 0 a 14 anos, existirão 172,7 idosos (IBGE).

A mudança na distribuição etária de um país exige o repensar de suas políticas públicas. Para tanto, faz-se mister conhecer o perfil desta população idosa em ascensão. De nada adiantam apenas números. Para que o Estado possa cumprir seu papel de garantidor dos direitos fundamentais, em busca da construção de uma sociedade livre, justa e solidária, é essencial conhecer quem são os idosos brasileiros e quais são suas principais demandas e necessidades.

Com o propósito de divulgar a Lei nº 10.741/03 – Estatuto do Idoso, levando os seus mandamentos ao conhecimento das mais diversas camadas da população, iniciou-se em 2011 na Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG – o Projeto de Extensão “Núcleo de Assistência Social, Jurídica e de Estudos sobre a Pessoa Idosa – NASJEPI”.

Ao longo das atividades desenvolvidas pelo Projeto desde a sua criação, percebeu-se que as dúvidas e questões suscitadas pelos idosos com os quais se teve contato no trabalho de divulgação do Estatuto variavam bastante.

Com base nisto, neste ano de 2015, a equipe do Projeto decidiu desenvolver duas atividades principais, quais sejam: coleta de dados e informações nos grupos e centros de convivência para pessoas idosas do Departamento do Idoso da Fundação Proamor de Assistência Social da cidade de Ponta Grossa acerca de sua realidade pessoal e social; divulgação, nestes mesmos grupos e centros de convivência, sobre o Estatuto do Idoso, esclarecendo sobre os direitos e deveres da pessoa idosa, com vistas à redução da violação dos direitos.

Objetivos

Geral

Traçar o perfil da pessoa idosa que freqüenta os grupos e centros de convivência do Departamento do Idoso da Fundação Proamor de Assistência Social da cidade de Ponta Grossa, visando a sua identificação e conhecimento de suas demandas e necessidades.

Específicos

Coletar dados e informações junto às pessoas idosas participantes dos mesmos, levantando a realidade pessoal e social vivenciada; promover a divulgação do Estatuto do Idoso de modo a responder as principais questões e problemas por eles enfrentados.

Referencial teórico-metodológico

O Estatuto do Idoso é um marco no que diz respeito ao envelhecimento como direito de cidadania garantido por lei, que deve ser assegurado pela proteção, promoção e defesa dos direitos, bem como pela execução de ações, políticas públicas e por uma rede de serviços capaz de efetivar formas de encaminhamento das questões relacionadas à política de atendimento à pessoa idosa.

Ressalta-se que atualmente há uma nova institucionalidade de proteção à pessoa idosa e se verifica que a partir dos dispositivos legais vigentes, empreenderam-se vários esforços no sentido de desencadear um processo de informação e orientação sobre os direitos desse

segmento populacional, bem como de desenvolver ações de enfrentamento das suas necessidades.

Contudo, o aumento significativo e acelerado da população idosa, mesmo com o desenvolvimento destas ações, exige que permanentemente se leve ao conhecimento da sociedade o Estatuto do Idoso, bem como a informação e orientação à população idosa sobre os seus direitos que devem ser assegurados pela execução de políticas públicas que efetivamente atendam suas necessidades, tornando-se relevante saber quem são essas pessoas idosas e conhecer a sua realidade social.

Na efetivação dos propósitos instituídos pela equipe do NASJEPI no ano de 2015, definiu-se metodologicamente que as atividades acima referidas serão realizadas em duas etapas, buscando-se na primeira traçar o perfil da pessoa idosa que frequenta os grupos e centros de convivência com a aplicação de um questionário, que contempla inúmeras indagações versando desde dados pessoais, até formas de violência eventualmente sofridas pelas pessoas idosas. Sendo assim, os trabalhos encontram-se na primeira etapa, ou seja, coleta de dados e informações.

Como trabalho preliminar à aplicação do questionário, a equipe composta por quatro professoras supervisoras das áreas de Direito e Serviço Social e sete estagiários, acadêmicos dos cursos de Direito, Serviço Social e Psicologia, realizou diversas reuniões, nas quais se levantaram os seguintes dados:

- Existem 8 (oito) Centros de Convivência de Idosos em Ponta Grossa, quais sejam: Santa Paula, Santa Rita de Cássia, Nova Rússia, São Francisco, Irmã Gaudia, Raio de Sol, Cará-Cará e Santa Luzia.
- Existem 18 (dezoito) grupos de Convivência de Idosos em Ponta Grossa, a saber: São Cristóvão, Mãe Querida, São Vicente, Vovó Tereza, Vovó Rosalina, Santana, Santa Maria, Vovó Carmelita, Jardim Paraíso, Nossa Senhora Auxiliadora, Princesinha, Amizade, São Judas Tadeu, Ser Feliz, Vovó Ana, Pinheirinhos, Cerradinho e Guaragi.

Referidos centros e grupos são acompanhados pelo Departamento do Idoso da Fundação Proamor de Assistência Social, possuem números distintos de participantes. Eles são diferentemente compostos no que se refere ao sexo/faixa etária e o funcionamento de cada um tem periodicidade própria.

Não obstante, foi realizada pesquisa bibliográfica e documental para a elaboração do questionário a ser aplicado.

Objetivando visitar o maior número de centros e grupos, o NASJEPI firmou uma parceria com o Departamento do Idoso, vinculado a Fundação Proamor de Assistência Social de Ponta Grossa e com o Núcleo de Estudos da Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher (NEVICOM).

Inicialmente optou-se por coletar os dados e as informações nos Grupos e Centros de Convivência. Considerando o funcionamento dos Projetos envolvidos e visto que no município de Ponta Grossa atualmente há dezoito Grupos de Convivência e oito Centros, com dia e horário de funcionamento diferenciado, foi necessária a seleção dos grupos a serem visitados, com funcionamento nas 5ª e 6ª feiras, totalizando 12 Grupos de Convivência.

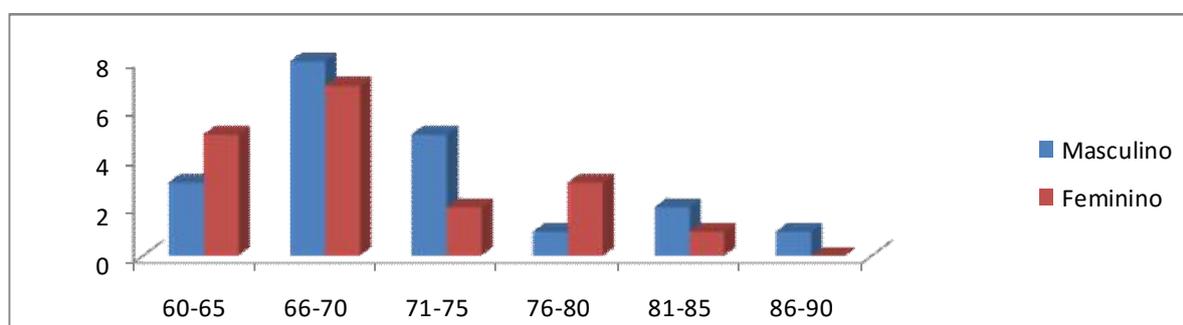
Desenvolveu-se, na seqüência, um cronograma e agendamento das atividades, através de contatos telefônicos e emails, elaboração do questionário e do Termo de Esclarecimento para coleta dos dados e das informações.

Quando da visita aos grupos para coleta dos dados e das informações, a atividade inicia-se com a apresentação dos objetivos da aplicação do questionário e esclarecimento sobre a liberdade de cada pessoa querer ou não participar. Na seqüência a equipe procede ao preenchimento do questionário com cada um dos participantes que se dispõe a respondê-lo. O questionário contém 26 questões de múltipla escolha e de somatória que pode ou não ser preenchido integralmente, respeitando-se a vontade dos sujeitos.

Resultados

Dos Grupos de Convivência já visitados foi possível levantar dados preliminares significativos no que diz respeito à violência contra a pessoa idosa, destacando-se nesse trabalho os dados referentes a dois grupos de convivência, conforme gráficos a seguir:

Gráfico 1 - Faixa etária e sexo



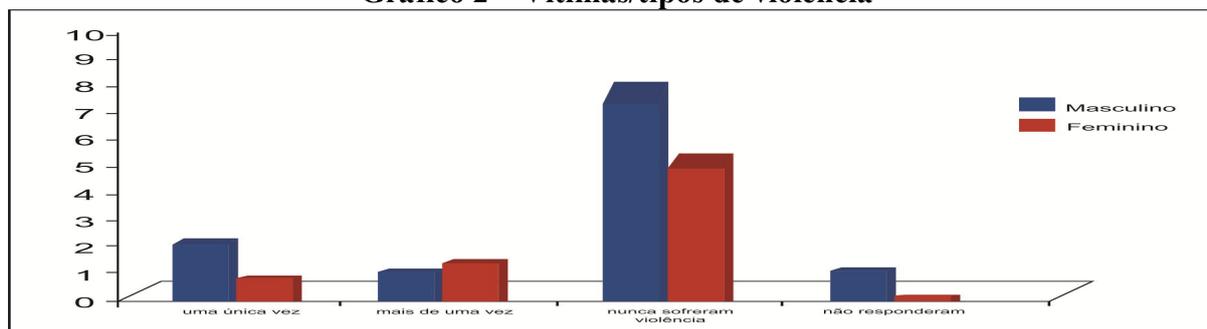
Fonte: elaborado pelos autores conforme dados coletados nos Grupos de Convivência

Conforme gráfico acima das 38 pessoas idosas que responderam o questionário, verifica-se que 52% são do sexo masculino e 48% do sexo feminino, distribuídos em seis

faixas etárias, destacando-se a faixa etária de 66 -70 anos, com 15 pessoas idosas, das quais oito do sexo masculino e nove do sexo feminino.

De acordo com o gráfico a seguir, no total de pessoas idosas respondentes, a questão da violência foi expressa por nove pessoas idosas, representando a quantia de 23,68% dos entrevistados. Destes observa-se que quatro idosos, uma mulher e três homens foram vítimas de violência uma única vez, representando um total de 10,52% pessoas vitimizadas, havendo em outro paralelo dois homens (5,26%) e três mulheres (7,89%), que foram vitimizados mais de uma vez. Conforme podemos observar no gráfico 02.

Gráfico 2 – Vítimas/tipos de violência

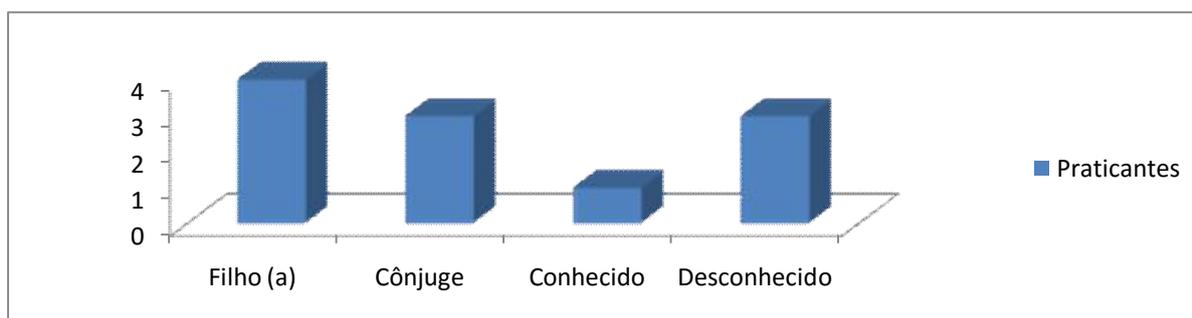


Fonte: elaborado pelos autores conforme dados coletados nos Grupos de Convivência

Das violências sofridas constata-se a prática de violência física, psicológica e financeira como sendo as mais cometidas contra a pessoa idosa.

No restante das pessoas idosas que responderam ao questionário verifica-se que 25 idosos, 11 do sexo masculino (28,94%) e 14 do sexo feminino (36,84%), nunca sofreram violência, os quais representam 65,79%, sem contudo, desqualificar o fato de dois homens optarem por não responder a essa questão, representando 5,26% das pessoas idosas.

Gráfico 3 - Autores das violências



Fonte: elaborado pelos autores conforme dados coletados nos Grupos de Convivência

No gráfico 03 acima, quanto aos autores das violências ressalta-se o expressivo número de filhos (quatro) 10,52 %, seguido dos cônjuges (três) 8 % e desconhecidos (três) 8%, e um conhecido 2,84 %, confirmando-se o que empiricamente se tem observado na mídia

e em relatos verbais, quando na realização de palestras na comunidade de que as pessoas idosas frequentemente são vitimizadas pela violência no âmbito familiar.

Considerações Finais

Conforme já exposto, o acelerado aumento da população idosa requisita a efetivação de seus direitos fundamentais legalmente garantidos, tanto por parte do Estado quanto da sociedade. Para tanto é de extrema importância saber quem são essas pessoas idosas, ter conhecimento acerca da sua realidade pessoal e social e identificar as situações de violação de direitos e violência a que são sujeitos.

Apesar da dificuldade em encontrar dados oficiais a respeito dos casos de violência contra idosos, não só no município de Ponta Grossa, como no Brasil, verificamos nos estudos e leituras realizadas que muitos idosos são vítimas diariamente de abusos físicos, emocionais, de negligência e de segregação por parte não só de seus familiares como das instituições destinadas a atendê-los.

Ainda que o art. 4º do Estatuto do Idoso explicita que “Nenhum idoso será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos.”, sabe-se que a violência contra os idosos é um problema universal e pode ocorrer tanto de forma física, emocional, sexual, financeira, ou por negligência. Estes também são vítimas de cárcere privado, abandono material, apropriação indébita de bens, pertences e objetos, tomada de suas residências, coações, ameaças e morte.

Em sendo na sua maioria os agressores os próprios filhos e filhas das vítimas, conforme se pode observar nos dados apresentados, as pessoas idosas vitimizadas acabam por não denunciar os agressores, visto dependerem física e/ou economicamente destes, bem como por medo de serem abandonados pelos familiares.

Portanto, tratar sobre a violência contra a pessoa idosa significa tratar também sobre o contexto em que ela ocorre. Ou seja, deve-se compreender as relações entre as várias etapas do ciclo de vida e também o papel do Estado na organização desses ciclos, os preconceitos sociais contra o envelhecimento e a função das instituições na repetição desses preconceitos ou nas mudanças positivas que possam ocorrer.

Referências

BRASIL. **Estatuto do Idoso** - Lei nº 10.741 de 1 de outubro de 2003. Brasília/DF, 2003

IBGE, 2010. **Censo Demográfico 2010. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Primeiros Resultados Definitivos do Censo 2010: População do IBGE**, 29/04/2011, dados referentes à população brasileira, fornecidos em meio eletrônico. Disponível <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1866&id_pagina=1>. Acesso em 23 junho. 2015

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. **Núcleo de assistência social, jurídica e de estudos sobre a pessoa idosa**. Projeto de Extensão. Ponta Grossa, Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Culturais/Divisão de Extensão Universitária. 2015